



A OBRIGAÇÃO DE TRANSMISSÃO E EDUCAÇÃO DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO NO LIVRO DE *SHMOT* (ÊXODO)

(The obligation of transmission and education of generation to generation in the book of *shmot* (Exodus))

Dr. Alberto MILKEWITZ*

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

RESUMO

A fonte desta apresentação é a tese de doutorado INDAGAÇÃO FILOSÓFICA E EDUCAÇÃO JUDAICA: AS LEIS DO ESTUDO DA TORÁ DO CÓDIGO DE MAIMÔNIDES COMO GUIA. A tese procura demonstrar que em resposta ao desafio de transmitir o judaísmo para as novas gerações, num mundo frequentemente hostil à cosmovisão judaica, há uma proposta que é a visão *halachika* da educação judaica que se baseia na articulação do conhecimento dos caminhos mandatórios ou leis judaicas (em hebraico: *halachot*), transformados em ações e comportamentos concretos que as realizam, na qual é fundamental e estruturante a indagação filosófica sobre os princípios que as fundamentam e suas aplicações em outros casos e situações.

Palavras-chave: educação, mandamentos, judaísmo.

ABSTRACT

The source of this presentation is the thesis PHILOSOPHICAL INQUIRY AND JEWISH EDUCATION: THE LAWS OF TORAH STUDY OF THE CODE GUIDE Maimonides. The thesis argues that in response to the challenge of transmitting Judaism to the new generations, in a world often hostile to the Jewish worldview, there is a proposal that is *halachika* vision of Jewish education that is based on the articulation of knowledge of the ways Jewish laws or mandatory (Hebrew: *halachot*), transformed into concrete actions and behaviors that carry, which is fundamental and structuring a philosophical question about the principles that underlie and its applications in other cases and situations.

Keywords: education, commandments, Judaism.

INTRODUÇÃO

É próprio da educação judaica este tripé: conhecer as leis, cumpri-las, e refletir sobre elas, mesmo que não em todas elas obtenhamos respostas racionais, para nossa compreensão humana, sempre limitada.



Tudo isso se dá dentro do referencial judaico, que reúne diversos conceitos específicos como *HaShem*, *Shabat*, *Torá* e *Olam Habá*. Eles produzem uma visão da educação judaica com diferenciais próprios. Para fundamentar a tese, nela apresento algumas *Leis do Estudo da Torá*, conforme ensinamentos de Maimônides, bem como o pensamento de dois filósofos contemporâneos, Isadore Twersky e Moshe Greenberg, que focaram seu trabalho acadêmico nas fontes judaicas tradicionais, especialmente na *Torá* ou Bíblia Hebraica, no *Talmud* e no *Mishnê Torá* (Código do Rambam).

A educação judaica, abordada nessa perspectiva, expressa-se pelo conhecimento e amor pela lei judaica (*halachá*), pela articulação e harmonia com as boas ações e a reflexão sobre elas. O conhecimento é base do amor e isso é um ingrediente visível no judaísmo que se traduz na explicação sobre os sentimentos que fazem parte de cada festividade judaica. A educação judaica, nesta proposta, entende-se como conhecimento que oferece a base para que os jovens amem a lei, amem o judaísmo, amem *HaShem*. A obra de Maimônides oferece ricos exemplos de estratégias educativas próprias do judaísmo.

Esta apresentação mostrará como também em Êxodo aparece em forma central a obrigação de transmissão e educação de geração para geração.

1. AS LEIS DE ESTUDO DA TORÁ (*HALACHOT TALMUD TORÁ*) DE MAIMÔNIDES

Torá, para o judeu observante, é a palavra divina transmitida a Moisés por Ele, de geração em geração, até os dias atuais e sempre, em forma escrita e de forma oral. O termo "*Torá*" é usado para designar todo o conjunto da tradição judaica, incluindo os ensinamentos rabínicos. Portanto possui uma carga de fé enorme. Há quem a chama de Bíblia judaica ou hebraica, para distingui-la do que se chama de Bíblia cristã ou Novo Testamento. Seguindo a reflexão de Buber, é impróprio para uma visão judaica chamar a *Torá* de Velho Testamento. *Torá* pode ser traduzido como instrução, ou seja, é a instrução dada por *HaShem* ao povo judeu, e é o nome dado aos cinco primeiros livros do *Tanach* (também chamados de *Hamischa Humschei Torá*- as *Cinco Partes da Torá*) –Bereshit/Genesis, Shmot/Exodo, Vaicrá/Levitico, Bamidbar/Números, Devarim/Deuteronomio. Contém os relatos sobre a criação do mundo, da origem da humanidade, do pacto de *HaShem* com Abraão e seus filhos, e a libertação do povo judeu do Egito e sua peregrinação de quarenta anos até a terra prometida. Inclui os mandamentos e leis que foram dadas a Moisés para que entregasse e ensinasse ao povo judeu.

Para o judeu observante a *Torá* é mandatória, absolutamente. Chamada também de Lei de Moisés (*Torat Moshê*). Tão importante é a *Torá* que na noite de *Pessach* –a Páscoa Judaica-, canta-se uma música na qual uma das frases diz: “Se Ele só nos tivesse dado a *Torá*, isso bastaria”.

Torá é, portanto, utilizada frequentemente como sinônimo de educação judaica. De fato, o termo hebraico utilizado na época antiga era *Talmud Torá*, o estudo da *Torá*. A ênfase



da educação judaica está, então, não na posse de conhecimento e no atingir a cultura como nos sistemas modernos, mas muito mais na conduta de acordo à *Torá*.

A tese que é fonte desta apresentação aborda uma seleção das *Halachot Talmud Torá*, para oferecer uma amostra da visão judaica de educação, de acordo com as fontes originais do judaísmo.

As *Leis do Estudo da Torá*, compiladas por Maimônides no seu Código (*Mishnê Torá*), além de ser uma obra magistral do ponto de vista legal e religioso, são uma produção educativa por excelência, de educação não apenas dos indivíduos e das famílias, mas de todo um povo. A seleção apresentada na tese procura informar sobre como essas Leis distribuem as responsabilidades para a família e para a sociedade, como instrui sobre os tempos que devem ser dedicados ao estudo e os caminhos para a ascensão social que o Judaísmo abre através da educação, bem como os mecanismos de responsabilidade pelo outro que constrói, dentro de um contexto poderoso como o que cria o fato de se tratar de mandamentos divinos.

É relevante saber qual é o conteúdo das *Halachot Talmud Torá* como compiladas por Maimonides. O rabino Etshalom apresenta assim o conteúdo das *Halachot Talmud Torá*:¹

O primeiro capítulo delinea os parâmetros da obrigação enquanto o segundo detalha o método para cumprir a obrigação primária de ensinar às crianças. O terceiro capítulo é dedicado a demonstrar o significado, estatura de – e abordagem apropriada no - estudo da *Torá*. Os capítulos 4 a 7 focam num segundo assunto – a relação entre os *hachamim* e seus estudantes (capítulo 4 – ensino; capítulo 5 – respeitar seu próprio rabino) e a relação entre *hachamim* e a comunidade (6 & 7). Talvez o capítulo terceiro, então, deveria ser visto como uma ponte entre duas seções – competentemente conclui as leis essenciais de *Talmud Torá*, enquanto estabelece a grandeza dos sábios e do estudo de forma tal que nosso relacionamento com eles, na sala de aula e em geral, deva ser guiado por estas considerações.

2. A TORÁ E O LIVRO ÊXODO (*SHMOT*)

Parashá ou *Parshah* (no hebraico, *porção*, no pl. *parashot*) é o nome dado à porção semanal de textos da *Torá* dentro do Judaísmo. Também são conhecidas como *Parashat haShavuá* (Porção semanal) ou *Sidra*, e cada uma possui um nome geralmente derivado de suas primeiras palavras no hebraico. Geralmente quando mencionamos um texto da *Torá* utiliza-se este nome particular, e não capítulos ou versículos como o fazem outras religiões.

A *Torá* é dividida em 54 *parashot* que servem para uma leitura completa em um ciclo de um ano, iniciando e terminando na Festa de *Simchat Torá*, na qual os judeus comemoramos o fim da leitura da *Torá* e o seu recomeço, dançando na sinagoga ao redor dela, e onde os rolos da *Torá* passam durante a dança, de mão em mão para cada um dos homens presentes.



Os judeus, lemos coletivamente a *Torá* todas as semanas, nas sinagogas, numa ordem que foi estabelecida faz milhares de anos. Desde a época de Ezra, o Escriba (IV século a. Era Comum), a *Torá* é lida em público três vezes por semana (nas segundas, quintas e sábados), nos dias de festa ou feriados religiosos, em *Rosh Chodesh* (1º dia de cada mês) e nos dias de jejum. E graças a Ezra isso acontece simultaneamente em qualquer lugar do mundo, onde há comunidades judaicas organizadas.

3. A OBRIGAÇÃO DE TRANSMISSÃO E EDUCAÇÃO DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO NO LIVRO DE ÊXODO

O livro de Êxodo, segundo livro da *Torá*, em hebraico *Shmot* começa com a *parashá* do mesmo nome, e em seguida vem a *parashá Bô*. Para entender o valor central da educação na *Torá*, o livro de Êxodo traz bons exemplos e para tal é necessário conhecer as parcelas chamadas de *Shmot* e *Bô*. Se devidamente lidas pode se perceber que elas contêm *halachot*, nas quais abordarei o lugar privilegiado que é dado à educação, à transmissão da história e do legado de liberdade.

Trata-se sucintamente do relato da história da saída do povo judeu da escravidão para a liberdade, do Egito para o retorno à terra de Israel. É o relato da constituição do povo judeu num povo livre: uma experiência histórica de libertação.

A primeira *parasha*, *Shmot*,² que dá o nome ao livro começa citando os nomes dos filhos de Yaacov enfatizando suas gerações por terem se conservado fieis aos ensinamentos dos Patriarcas, apesar de habitarem no Egito, uma nação idólatra.

O faraó governava o Egito, tendo se esquecido dos benefícios que trouxe Yossef tornando-o um país rico e próspero. Leis cruéis que visavam o enfraquecimento do Povo de Israel através da aflição e sofrimento foram decretadas pelo seu impiedoso faraó.

Duas parteiras judias, Shifrá e Puá negam-se a cumprir o plano do faraó de matar todo menino judeu recém-nascido, dispostas a sacrificar a própria vida. Foram recompensadas em sua descendência formada por *cohanim*, *leviim* e reis.

Nasce Moisés que é lançado por sua mãe nas águas do Rio Nilo para que sua vida fosse poupada. A filha do Faraó, Batia, estende seu braço que se alonga milagrosamente e salva o menino. Moisés sofre com o trabalho escravo do povo judeu e acaba matando um egípcio em um episódio onde este golpeava covardemente um judeu. Moisés foge para Midian e acaba conhecendo Yitrô e casa-se com sua filha, Tzipora.

D'us se revela para Moisés através do fogo na sarça ardente e lhe incumbe a missão de libertar o povo judeu do Egito. D'us promete a Moisés que estenderá Sua mão e ferirá o Egito e por haver ainda temor por parte de Moisés, D'us lhe mostra Seu poder através de milagres; transforma um bastão em cobra e novamente em bastão; a mão de Moisés fica com a doença de *tsahará* e torna a ficar sã, novamente.

Moisés, acompanhado de sua família, segue para o Egito a fim de salvar seu povo. Mas ao ver que se tornou ainda maior a ira do faraó impondo mais intensamente sua



crueldade sobre os judeus, Moisés clama a D'us que lhe responde que com mão forte ferirá todo o Egito.

D'us fala para Moisés e Aharon, seu irmão, irem até o faraó para que este liberte o povo judeu da escravidão, e se assim não o fizer, D'us castigará o Egito enviando a 8ª praga, gafanhotos, que cobrirá toda a terra e acabará com todo alimento e plantações que restaram, após a praga de granizo.

Ao saber que Moisés pretendia levar todo o povo judeu, homens, mulheres, crianças e todo o seu gado, o Faraó não permitiu que todos partissem, mas apenas os homens. O Faraó volta as costas para Moisés e Aharon, e então D'us manda os gafanhotos, dando início a destruição. A praga só é interrompida quando o Faraó novamente implora a Moisés que reze a D'us para que interrompa a praga. Mas logo em seguida, assim que desapareceram os gafanhotos, endureceu novamente seu coração não deixando os judeus partirem.

D'us então envia a 9ª praga: a escuridão completa. As trevas só afetavam os egípcios que permaneciam no mesmo lugar, sentados ou em pé, sem poder se mover por três dias, e somente para os judeus havia luz. O Faraó apela novamente para Moisés, mas permite que partam desde que deixem seu gado para trás. Moisés não concorda, pois o gado servirá de oferta de sacrifícios para D'us. O Faraó, então, não os deixa partir, mais uma vez.

D'us envia a décima e última praga ao Egito: morte aos primogênitos. Observe-se a gravidade dos acontecimentos. D'us instruiu Moisés e Aharon sobre o mês de *Nissan* que será para o povo judeu o primeiro dos meses do ano e todos os detalhes envolvendo o Cordeiro Pascal, que seriam preparados para a refeição que precede o Êxodo. O sangue dos cordeiros foi colocado como sinal nas casas dos judeus para que D'us "pulsasse" sobre suas casas, ferindo somente os egípcios. Desde então os judeus colocamos a *mezuzá* na porta das nossas casas.

D'us estabelece a comemoração de *Pêssach* e a proibição de ingerirmos alimentos fermentados. Também nos instrui, através de Moisés e Aharon, sobre a obrigação de todos os anos, nesta data, relatarmos o Êxodo do Egito e os milagres com que Ele libertou da escravidão, nossos filhos, em todas as gerações. A *parashá* termina estabelecendo a *mitsvá* de *Pidyon Haben* (Resgate do Primogênito) e da colocação de *tefilin*. Todas essas são leis, *halachot*, de igual importância porque provêm do Eterno.

Assim se relata o clamor dos judeus pela liberdade, os pedidos de Moisés ao Faraó, cada uma das pragas, até a última, a terrível morte dos primogênitos. A liberdade do povo judeu foi dura para eles que viveram 116 anos de escravidão³ no Egito, e a separação foi dura para os egípcios que pagaram sua intransigência e sua vontade de escravizar aos judeus de forma terrível com a morte dos primogênitos.

Depois de todo esse difícil processo de separação, que é o que Moisés, líder dos judeus, escolhe transmitir prioritariamente como mandamento ao seu povo?

O que se esperaria da mensagem que um líder como Moisés dirige ao seu povo rumo à liberdade, após várias centenas de anos construindo pirâmides como escravos, maltratados e oprimidos pelos egípcios, após ter presenciado o poder de *HaShem* através das dez pragas com sua dureza progressiva? O que se esperaria? Talvez que



lembrasse o passado, a escravidão e a libertação do povo através de *HaShem*. Talvez um anúncio sobre o que poderia vir a acontecer futuramente. O papel dos escravos judeus na construção das pirâmides? Rezar um *kadish* pela memória dos falecidos? Tudo isso virá acontecendo ao longo de outras *parashot*, mas, o que surpreende, e mostra a importância central da educação na cosmovisão judaica, é que Moisés decide dar uma mensagem educativa. Conta ao teu filho, educa ao teu filho, educa as próximas gerações, repassa para as próximas gerações, sistematicamente. Três vezes isso é repetido.

Na *parashá Bô*, no trecho que é chamado *Kadesh-li*, Moshé na hora que os judeus saíram de Egito, por três vezes fala que devem ensinar aos seus filhos o acontecido. Trata-se da primeira pregação de Moisés, e o que ele escolhe falar ao povo é “contarás para teus filhos”. Não foca no passado, nem em questões militares ou outras, mas no que devem fazer de ali para sempre: educar.

Como diz o rabino Lord Jonathan Sacks “Moisés não falou sobre liberdade, mas sobre educação” e prossegue “O Judaísmo é um fenômeno raro: uma fé baseada em fazer perguntas – algumas vezes profundas e difíceis - que parecem abalar a verdadeira base da própria fé. É uma religião que carrega em seu âmago a educação dos filhos. Não existe responsabilidade maior para qualquer pai”.⁴

Na leitura desta *parashá* vejamos as três vezes que aparece a ordem para educar ao povo, particularmente aos nossos filhos. Como dito anteriormente, quando alguma questão aparece na *Torá* para o leitor judeu observante, não se trata de uma “historinha”, de uma sugestão. A fonte é divina, então cada palavra, cada repetição merece nossa indagação, nosso esforço para tentar entender. Pode ser, e isso acontece frequentemente, que nosso entendimento humano não seja suficiente, mas o certo é que ali está, a palavra divina nos indicando como devemos proceder.

Os trechos em que aparece a ordem para educar são o *perek* (capítulo) 13 *pasuk* (frase) 14 e *pasuk* 8 também *perek* (capítulo) 12 *pasuk* (frase) 26.⁵

Aparece a pergunta, a indagação como componente reiterado.

E quando teus filhos te perguntarem: “Que rito é este para vós?” Vocês devem responder: “É o serviço de Pessach a D’us. Ele passou sobre as casas dos israelitas no Egito, quando Ele feriu os egípcios, poupando nossos lares.” (Êxodo 12:26)

Vehaiah ki-ihomeru haleichem beneichem mah hahavodah hazoht lachem: vahamartem zebach-Pessach huh laHaShem hasher Passach hal-batei bnei-Israel beMitzraim benagepo et-Mitzraim vehet-bateinu hitziil vaikod haham vaishtachavu.

Transmitir e educar. Isso é o primeiro.

E anunciarás a teu filho naquele dia, dizendo: “Por isto o Eterno me fez sair do Egito”. (ibid. 13:8).

Vehigadta lebinecha baiom hahuh lehmor bahbur zeh hasah haShem lii betzehti mimitzraim



Vehigadta vem da mesma raiz que *Hagadá*, o livro que utilizamos na comemoração do *Pessach*, a Páscoa judaica, na qual cada noite lemos a história da libertação do Povo Judeu do Egito, como nos foi mandado por Moisés no seu discurso.

E quando teu filho amanhã te perguntar, dizendo: “Que é isto? Tu deves então responder-lhe: “Com uma demonstração de poder D’us nos tirou do Egito, do lugar da escravidão.” (ibid 13:14)

Vehaia ki-ishalecha benecha machar lehemor mah-zhot vehamarta helaiv bchozek iad hotzihanu haShem mimitzraim mibeit havadiim.

Mais uma vez aparece a pergunta, a indagação o perguntar-se e ser interrogado pelas próximas gerações.

Observe-se que estas *parashot* de Êxodo contêm o detalhamento das comemorações do *Pessach*, a Páscoa Judaica, festa da liberdade, da libertação.

Pessach mostra bem o quanto a liberdade está presente na educação judaica e no Judaísmo, e as indagações de *Pessach* são a expressão mais evidente da valorização do ato de indagar como algo cotidiano, que se propõe às crianças desde cedo e no ambiente familiar como natural e esperado.

2.1.INDAGAÇÕES NAS NOITES DA PÁScoa JUDAICA

Todos os anos as famílias judaicas, quando chega *Pessach*, repetem reunidas num jantar familiar, uma tradição milenar, que é a leitura de um livro, chamado *Hagadá*⁶. Este livro é um bom exemplo do que é na prática a proposta da educação judaica. Relata a história da saída do Egito, lembra o que foi o sofrimento da escravidão, ensina a lutar sempre pela liberdade de todos e promove o cumprimento de uma série de *mitzvoth*⁷, expressadas através de mecanismos pedagógicos tais como a repetição coletiva das 10 pragas, distribuição de funções e papéis durante a leitura e perguntas direcionadas a fazer pensar a todos os que participam desse jantar chamado em hebraico *seder*⁸. O foco da festa é a transmissão da história de geração em geração.

Repetir ano a ano é um recurso típico do judaísmo e da educação judaica. Assim a leitura da *Torá* é feita semanalmente na sinagoga. No mesmo dia em todas as sinagogas do mundo, lê-se o mesmo trecho. Isso significa que um judeu que frequenta a sinagoga desde a infância quando chegar à idade adulta terá escutado dezenas de vezes o mesmo relato bíblico. O mesmo acontece com a festa de *Purim* quando se lê *Meguilat Ester*⁹ (O rolo de Ester), e a leitura de *Meguilat Ruth* em *Shavuot*, ou de *Meguilat Kohelet* (Eclesiastes) em *Yom Kipur* (Dia do Perdão) e assim por diante. No ensino realizado nas *Yeshivot*¹⁰ a repetição (em hebraico *Chazará*¹¹) é utilizada sistematicamente, inclusive com a expectativa de que os estudantes não apenas entendam os textos profundamente, senão que saibam eles de cor. Não se dá por subentendido que aquilo que se estudou uma vez, já seja conhecido ou compreendido nos seus sentidos mais profundos e mais diversos.



Essa repetição que é obrigatória para todos, busca mais que gravar na memória, formar pessoas, criar conhecimento e não apenas fornecer informação. *Pessach* é uma festa judaica carregada de *mitzvot*, preceitos a serem cumpridos. Nela os pais transmitem aos filhos o relato sobre a saída do Egito e os milagres que D'us fez naquele período. Assim o princípio de que a liberdade é um direito de todos que deve ser sempre preservado, é transmitido de geração em geração.

Na semana da Páscoa judaica, no lugar do pão levedado, come-se exclusivamente *matzá*, o pão ázimo, que entre outras coisas representa a pobreza. A mesa tem alimentos que rememoram o sofrimento da escravidão. Em um momento do *seder*, ao lembrar a liberdade deve se reproduzir a forma descontraída de sentar de homens livres.

Em liberdade e com a lembrança de um D'us todo-poderoso enchem-se durante o *seder* quatro taças de vinho. Quando se serve um quinto para um convidado “especial”, a porta é aberta para que o profeta Eliahu possa “entrar” e anunciar a chegada do Messias. Eliahu resolverá todas as questões *halachicas*, ou seja, relativas às *halachot* (leis ou caminhos mandatórios) que ainda estiverem em discussão até o momento da sua chegada.

Para as crianças a festa inclui várias atividades, uma pede delas a busca de um pedaço de *matzá* escondido pela família. Outra, que mostra o papel da indagação é a pergunta “*ma nishtaná halaila azé mikol haleilot?*”, “o que faz esta noite diferente de todas as outras?”, através da qual os participantes são estimulados a responder, provocando a capacidade de observação das crianças e sua reflexão.

Outro trecho fala de quatro tipos de filhos: o sábio, o mau, o simples e o que ainda nem sabe perguntar. Nessas categorias de fácil compreensão entram diferentes tipos de conhecimento, como o da criança sábia, o *chacham*, aquela que é letrada, inteligente, e madura; o mau, em hebraico *rashá*, que é o rebelde, contestador, arrogante, arredo, que não pergunta e desafia;¹² a criança simples, o *tam*, que é ingênuo, bom, mas imaturo e o *sheenô iodêa lischol*, o que ainda nem sabe como perguntar, que precisa também de nossa ajuda para poder refletir.

Pessach, a festa da liberdade, inclui uma série significativa de proibições que envolvem o *chametz*, o alimento levedado, que não pode ser consumido durante os dias da festa.

Com uma perspectiva judaica tem sentido que uma festa da liberdade se apoie em proibições, porque isso se liga ao conceito de livre arbítrio que não se pauta na ideia comum de que cada um faça o que quiser ou o que bem entender, mas justamente em assumir que é preciso tomar decisões dentro do contexto da *halachá*, ou seja, do que D'us permite.

Na *parashat Bô* aparecem três dos quatro filhos, que são expressões do que foi explicado anteriormente e são repetidas anualmente por milhares de anos nos lares judaicos no *Seder* de *Pessach*. Eles trazem outra vez a questão da indagação como parte integrante da proposta educativa judaica. Judaísmo é conhecer a lei, a *halachá*, cumpri-la e se interrogar para intentar entendê-la.

Em *Bô* aparece o como responder a diferentes filhos, que podem representar setores diversos da sociedade, opiniões variadas ou várias gerações.



Assim é a resposta ao *Rashá*.

Vehaia ki-iohmeru haleichem beneichem mah hahavodah hazoht lachem?

O que é este serviço para vocês? Vocês devem responder: “É o serviço de Pessach a D’us: ‘Ele passou sobre as casas dos israelitas no Egito, quando Ele feriu os egípcios, poupando nossos lares’”.

Assim é a resposta ao *Tam*.

Vehaia ki-ishhalcha banecha machar...

Teu filho pode, mais tarde, te perguntar: “O que é isso?” Tu deves então responder-lhe: “Com uma demonstração de poder D’us nos tirou do Egito, o lugar da escravidão. Quando o Faraó teimosamente recusou nos enviar, D’us matou todos os primogênitos no Egito, homem e animal igualmente. Eu, portanto, sacrifico a D’us todo macho primogênito (dos animais) e redimo todo primogênito dos meus filhos”.

Então *Veihgadeta le binchá*, o primeiro é educar aos filhos. Levar a eles o conhecimento da *Torá*, educá-los para que a cumpram e levá-los a refletir dentro de suas possibilidades e características.

Outra *parashá* de Êxodo que mostra o papel central da educação no Judaísmo e consequentemente neste livro é *Terumá*.

A *parashá Terumá*¹³ inicia uma série de quatro das cinco porções que discutem em detalhes a construção do *Mishcan*, o Tabernáculo móvel que servia de "local de repouso" para a presença de D'us entre o povo judeu.

Esta porção da semana relata a descrição de D'us a Moisés sobre como construir o *Mishcan*, começando com uma lista dos vários materiais preciosos a serem coletados pelo povo judeu para esse projeto monumental.

D'us descreve a magnífica Arca de madeira e ouro que abrigaria as tábuas com os Dez Mandamentos, completa com sua cobertura deslumbrante representando dois *kerubins* (anjos com rosto de crianças) um de frente para o outro. Em seguida, D'us entrega a Moisés as plantas do *Shulchan* (mesa sagrada) sobre a qual os *Lechem Hapanim* (Pães da Proposição) serão colocados a cada semana.

Seguindo-se à descrição da *Menorá* de ouro puro que deveria ser feita de um único pedaço grande de ouro, D'us descreve a estrutura do próprio *Mishcan*, detalhando a cobertura esplendidamente tecida e bordada, as cortinas, as divisões e as paredes externas móveis. A Porção da *Torá* conclui com as instruções para o altar de cobre e o grande pátio externo do *Mishcan*.

KERUVIM vem do aramaico *Ke Ravia*, “como criança”,

Os *keruvim* devem ser colocados em cima da Arca, do mais sagrado, a educação por cima da Arca.

Então Moisés não faz declarações ou considerações políticas, militares ou históricas. No lugar disso prioriza a educação, e por se houver quaisquer dúvidas, o faz três vezes, com tom claro de mandamento, não de sugestões. E fica registrado na *Torá*, de forma



detalhada para que cada geração lembre que educar aos filhos é mandamento eterno. *LeDor VaDor*, de geração para geração.

CONCLUSÃO

Mais uma vez a cosmovisão judaica e a cosmovisão católica são bastante coincidentes. Compartilhamos que a tarefa de *Tikun Olam*, de consertar ou aprimorar o mundo que o Criador nos deu, começa e continua com educação, com a educação de nossos filhos e netos e, por extensão, dos filhos de todos, da sociedade, todas estas leis da educação que o *Rambam* registra no seu capítulo de *Hilkhot Talmud Torá*, no seu grande código, o *Mishnê Torá*.

Com os exemplos escolhidos nessa apresentação foi mostrado o papel central e de destaque que tem no Judaísmo a obrigação de transmissão e educação de geração para geração, a partir do tripé de conhecimento das leis judaicas, cumprimento delas e reflexão permanente sobre as mesmas.

A lei judaica, a *halakhá* é clara: educa, educa, educa. Transmite a teus filhos, transmite às novas gerações. E isso mais uma vez compartilhamos, não por acaso, judeus e católicos. Para juntos melhorar este mundo.

BIBLIOGRAFIA

ETSHALOM, Yitzchok. Disponível em:

<<http://www.torah.org/learning/rambam/talmudToráh/tt3.1.html>>.

FRIDLIN, Jairo; Hagadá de Pêssach. S. Paulo: Sefer, 2001.

Hagadá de Pêssach. S.Paulo: Sefer, 1993.

SACKS, Jonathan Rabino-chefe Lord. A arte de questionar – E quando teus filhos te perguntarem. S. Paulo: Sefer, 2013.

NOTAS

* Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP, sob orientação da Prof. Dra. Roseli Fischmann com a tese INDAGAÇÃO FILOSÓFICA E EDUCAÇÃO JUDAICA: AS LEIS DO ESTUDO DA TORÁ DO CÓDIGO DE MAIMÔNIDES COMO GUIA. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP com a dissertação *LEDOR VADOR: CONSTRUINDO IDENTIDADES JUDAICAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO (ESTUDO EXPLORATÓRIO DE CASOS DE FAMÍLIAS E ESCOLAS JUDAICAS EM S. PAULO)*.



¹ ETSHALOM, Yitzchok. Disponível em:

<<http://www.torah.org/learning/rambam/talmudToráh/tt3.1.html>>.

² Disponível em: <www.chabad.org>.

³ Os judeus viveram no Egito 210 anos, dos quais 116 como escravos. Os 400 anos mencionados na *Torá* iniciam-se com o nascimento de Isaac, 30 anos depois que D'us fez essa promessa a Abraão. Por isso dizemos que D'us “calculou o momento certo para nos salvar”, sendo generoso para com o povo judeu ao descontar 190 anos de cativo e sofrimentos. Hagadá de Pêssach. S. Paulo: Sefer, 1993, p.14.

⁴ SACKS, Jonathan Rabino-chefe Lord. A arte de questionar – E quando teus filhos te perguntarem. S. Paulo: Sefer, 2013, p. 6

⁵ Agradeço ao Rabino Eliyahu Rosenfeld pela sua colaboração na escolha dos trechos da *Parashá*.

⁶ FRIDLIN, Jairo; Hagadá de Pêssach. S. Paulo: Sefer, 2001.

⁷ MITZVA/ pl. MITZVOT: Do hebraico. Preceitos religiosos.

⁸ SEDER/pl.SEDARIM: Do hebraico. Ordem. Este jantar é assim chamado por seguir a ordem estabelecida na *Hagadá*.

⁹ A terceira parte do *Tanakh* inclui as *Meguilot* (pl. de *Meguilá* – rolo): Cantares, Ruth, Lamentações, Eclesiastes, Ester.

¹⁰ YESHIVOT plural de YESHIVÁ : Centro de estudos religiosos. Escola rabínica.

¹¹ Há uma preocupação no judaísmo com o risco do esquecimento. Cada vez que se termina de estudar um tratado do *Talmud*, no final de muitas edições se encontra em letras pequenas um texto que diz em hebraico “Nós retornaremos a você/s e você/s retornarão a nós. Nós deveremos manter vocês nos nossos pensamentos e vocês deverão nos manter nos vossos. Vocês não serão esquecidos por nós e nós não seremos esquecidos por vocês”. Em hebraico *khadrán alakh veHadrakh Alan. Daatan alakh vê daatak Alan. Lo sisneschei minan velo ninsneschei minakh*

¹² FRIDLIN, Jairo. *Op. cit.*, p.12.

¹³ Disponível em: <www.chabad.org>.